

410 - Controle químico de *Cissampelos glaberrima*

BASILE, A.G. (FCAV/UNESP – Jaboticabal-SP, basileag@fcav.unesp.br); MATTOS, E.D. (HERBAE – Jaboticabal-SP, edsmattos@herbae.com.br); PERREIRA, R.A. (FCAV/ UNESP – Jaboticabal-SP, rems23@hotmail.com); FARIAS, M.A. (FCAV/UNESP – Jaboticabal-SP, antoniofarias2000@yahoo.com.br); ALVES, P.L.C.A. (FCAV/UNESP – Jaboticabal-SP, plalves@fcav.unesp.br)

Com o objetivo de avaliar a eficiência de herbicidas em pós-emergência inicial e pós-emergência tardia, para o controle de Parreira-brava, conduziu-se um ensaio experimental no Departamento de Biologia Aplicada a Agropecuária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal. O delineamento experimental adotado foi o fatorial 2x6 com três repetições, sendo os fatores principais o estágio de desenvolvimento das plantas, que se encontravam com 5 cm e 20 cm e o controle químico com cinco herbicidas e uma testemunha absoluta sem controle químico. Os resultados obtidos revelam que os produtos que mais se destacaram foram Tordon, Garlon e Aurora, tanto para pós-emergência inicial, quanto para pós-emergência tardia, e o herbicida Goal apresentou o pior desempenho, em pós-emergência tardia, onde não diferenciou da testemunha e o herbicida Contain foi durante todo o período avaliado o pior controle em pós-emergência inicial.